

RANKING DESTACA 5 UNIVERSIDADES DO ESTADO

Lista de revista britânica
avaliou 350 instituições
de países emergentes.

Sua Vida | 24 e 28

Ranking de universidades destaca gaúchas

PESQUISA QUE APONTA melhores escolas superiores dos países emergentes põe cinco instituições gaúchas entre as 350 analisadas

Cinco universidades do Rio Grande do Sul estão na lista de melhores dos países emergentes, segundo ranking divulgado na quarta-feira pela revista britânica Times Higher Education (THE), referência mundial em avaliar a reputação acadêmica.

O levantamento, que analisou 350 instituições de 42 países, é liderado pela China, que tem sete universidades entre as 10 primeiras colocadas. A melhor entre as brasileiras é a Universidade de São Paulo (USP), na 14ª posição.

As cinco instituições do Estado que aparecem na lista são: Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Até o ano passado, o levantamento envolvia apenas os países dos Brics (Brasil, Índia, China e África do Sul). Agora, foi rebatizado para avaliar instituições de outras nações. Além da China, destacam-se, entre as 10 melhores, universidades de Rússia, África do Sul e Taiwan.

BRASIL ESTÁ EM TERCEIRO, MAS CAIU NO LEVANTAMENTO

O diretor editorial do ranking, Phil Baty, afirmou que o Brasil se manteve entre as nações com maior presença de universidades no ranking – está em terceiro lugar, atrás da China e da Índia. No entanto, ele citou o exemplo da USP para ressaltar a perda de posições das universidades brasileiras. A instituição de São Paulo caiu de 13ª para 14ª no levantamento.

– Quase todas as instituições classificadas perderam posições, em grande parte devido à turbulência econômica e política no país.

O ranking leva em conta 13 indicadores para classificar as universidades, entre eles o ambiente de ensino, a internacionalização, a inovação, o número de pesquisas que estão sendo realizadas, o volume investido nos estudos e as citações, ou seja, a influência das pesquisas.

A pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS (Propesq), Carla Bonan, comemorou o desempenho da universidade, melhor colocada entre as gaúchas.

– Esses resultados expressam o compromisso da universidade com o desenvolvimento de pesquisa com qualidade e reconhecimento internacional e com a transferência desse conhecimento para sociedade – comenta.

A vice-secretária de Avaliação Institucional da UFRGS, Ana Karin, disse que a universidade “recebe os resultados como importantes indicadores da atividade acadêmica e da nossa interação com a sociedade”. Ela pondera que o ranking tem uma interpretação muito particular quanto a alguns indicadores, entre os quais a relação universidade e indústria, e salienta que “grande parte da pesquisa e da extensão que a UFRGS faz está voltada para a sociedade como um todo e não para setores específicos”.



PUCRS: gaúcha melhor colocada na lista, uma das mais destacadas da atual “febre dos rankings” do Ensino Superior

Esses resultados expressam o compromisso da universidade com o desenvolvimento de pesquisa com qualidade e reconhecimento internacional e com a transferência desse conhecimento para sociedade.

CARLA BONAN

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da PUCRS, comemorando o desempenho da universidade, melhor colocada entre as gaúchas.

Confira as posições

AS 10 MELHORES DOS PAÍSES EMERGENTES

- 1) Peking University (China)
- 2) Tsinghua University (China)
- 3) Lomonosov Moscow State University (Rússia)
- 4) Fudan University (China)
- 5) University of Science and Technology of China (China)
- 6) Zhejiang University (China)
- 7) Shanghai Jiao Tong University (China)
- 8) Nanjing University (China)
- 9) University of Cape Town (África do Sul)
- 10) National Taiwan University (Taiwan)

AS 10 MELHORES DO BRASIL

- 14) Universidade de São Paulo (USP)
- 33) Universidade de Campinas (Unicamp)
- 61) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
- 92) Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
- 98) Universidade Federal de Itajubá (Unifei)
- 131) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
- 150) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- 153) Universidade Federal do ABC (UFABC)
- 162) Universidade Estadual Paulista (Unesp)
- 191) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

AS OUTRAS GAÚCHAS*

- 201-250) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- 301-350) Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
- 301-350) Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
- 301-350) Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)

*A partir da posição 200, não é divulgada a colocação exata, e sim em faixas.

Listas são contestadas

Conforme o ranking que se leve em conta, a UFRGS pode ser o melhor estabelecimento federal do país, pode estar atrás de várias outras instituições nacionais públicas e privadas ou, como no caso da lista do Times Higher Education, divulgada nesta semana, não aparecer nem como a primeira universidade do Estado.

Esses resultados variados decorrem da multiplicação dos sistemas de ranqueamento do Ensino Superior, um fenômeno recente – e sobretudo do fato de que cada um deles adota critérios diferentes para dar seu veredito.

A febre dos rankings começou em 2003, quando a Shanghai Jiao Tong University, da China, começou a comparar o desempenho acadêmico de instituições do mundo inteiro, com o objetivo inicial de medir a distância entre as universidades chinesas e as que mais se destacavam no mundo. Logo ficou claro que conferir uma nota tinha grande efeito midiático e atendia aos interesses de um público ávido por saber quais os melhores produtos disponíveis no mercado da educação. Dali para frente, multiplicaram-se os rankings – internacionais, continentais, nacionais e regionais. Surgiu uma indústria.

“Em menos de 10 anos, os rankings universitários mundiais tomaram-se mais potentes e têm alcançado importância crescente, influenciando políticas, processos avaliativos, decisões de investimento e reestruturação institucional”, escreveram, no estudo O Desempenho das Univer-

sidades Brasileiras em Rankings Internacionais, as pesquisadoras Solange Maria dos Santos e Daisy Pires Noronha.

Esses levantamentos comparativos têm sido usados pelas universidades, seja para fins publicitários ou para nortear as estratégias – o perigo disso é investir em determinado indicador só porque ele tem influência na classificação a ser atingida, em lugar de apostar numa melhora geral da qualidade, observam especialistas. Em artigo publicado na revista Ensino Superior, da **Unicamp**, Edson Nunes e Ivanildo Fernandes observam que os rankings tiveram como consequência “fomentar a competição entre as instituições de Ensino Superior, que passam a adotar um comportamento até então comum no mundo empresarial, qual seja, a concorrência pela produtividade, pela eficiência e, sobretudo, pela legitimidade pública”.

Entre os rankings existentes está o da Academic Ranking of World Universities (ARWU), da China, considerado precursor da febre. No top 800 de 2017, há 13 universidades brasileiras. A única do Rio Grande do Sul é a UFRGS, classificada na faixa de 401 a 500.

Já o QS World University Rankings, promovido pela empresa britânica homônima (que era parceira do Times Higher Education até 2009), há quatro instituições brasileiras entre as 500 melhores: USP, **Unicamp**, UFRJ e Unesp. A melhor gaúcha é a UFRGS (501-550). A PUCRS aparece na faixa de 801 a 1000.